

## Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Julho/14

2º Trimestre de 2014

### 1. Produção industrial paulista recua pelo oitavo mês seguido

A indústria continuou apresentando baixa **produção** em junho. O indicador caiu 9,6 pontos na passagem de maio para junho, após crescer apenas 0,1 ponto na leitura anterior, chegando a métrica de 35,4 pontos, abaixo dos 50,0 pontos nas ultimas oito leituras. Juntamente a queda no indicador de produção, a **utilização da capacidade instalada (UCI)** continua aquém do usual para o mês. O índice de UCI efetiva-usual (32,0 pontos) perdeu 4,1 pontos em junho. A indústria também manteve o alto nível de estoques. O índice de **estoque efetivo em relação ao planejado** continua acima da linha divisória no mês, passando de 55,2 pontos para 57,1 pontos, forte crescimento no ritmo expansivo de acumulação. Já o **estoque final** também registrou alta passagem de maio para junho, atingindo o patamar de 54,3 pontos, superando o resultado de maio (53,5 pontos). O indicador de **evolução do número de empregados** decresceu 1,7 ponto, para 41,9 pontos, mantendo o pessimismo por parte do empresário industrial em relação ao mercado de trabalho.

As expectativas registram melhora em 3 das 4 indicadores na comparação com o mês anterior. Destaque para as condições futuras de **demanda** (50,4 pontos), que saiu do cenário contracionista e de **matérias-primas** (48,0 pontos), que também se aproxima da estabilidade. Já as perspectivas quanto ao **número de empregados** (45,8 pontos) aponta resultados ruins para o mercado de trabalho no futuro, enquanto a **exportação** (45,8 pontos), única avaliação de expectativa com recuo, denota que os industriais paulistas não confiam no setor externo como um dos caminhos para a retomada da produção

	Nível de Atividade		Emprego	Estoques	
	Volume de Produção	UCI Efetiva/Usual	Evolução do nº de empregados	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado
	Total	Total	Total	Total	Total
mai-14	45.0	36.1	43.6	53.5	55.2
jun-14	35.4	32.0	41.9	54.3	57.1

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demanda	Compras de Matérias-Primas	Exportação	Nº de empregados
	Total	Total	Total	Total
mai-14	47.9	45.4	49.2	42.6
jun-14	50.4	48.0	45.8	45.8

## 2. Com estoques em alta, indústria continua reduzindo sua produção

A produção da indústria paulista apresentou queda de 9,0 pontos em junho de 2014 com relação ao mesmo mês do ano anterior, se distanciando ainda mais dos 50 pontos de estabilidade ao ficar no patamar de 35,4 pontos. O **indicador de utilização da capacidade instalada** também evidenciou significativa queda, recuando em 9,3 pontos no mesmo período de análise e registrou 32,0 pontos, estando abaixo da linha divisória desde novembro de 2010; no que tange as variáveis de estoque, foi visto maior acúmulo de estoque dos **produtos finais** (3,0 ponto em relação ao ano anterior), e no **estoque efetivo** versus **estoque planejado** (5,2 ponto), ambos acima dos 50 pontos (54,3 e 57,1 pontos, respectivamente).

Na abertura por porte, o **volume de produção** decresceu 11,1 pontos nas grandes indústrias, passando de 46,1 para 35,0 pontos – na comparação interanual, aprofundando-se em cenário pessimista, acompanhado pela perda no volume de produção das médias (-9,6 pontos), que estão na métrica dos 35,6 pontos em junho, e das pequenas (-3,5 pontos) indústrias, que viram seu índice recuar de 39,7 para 36,2 pontos.

Em 2014, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês no sexto mês do ano ficou no patamar de 32,0 pontos (queda de 9,3 pontos em relação ao ano anterior), o que indica que a capacidade utilizada está consolidando abaixo da usualmente utilizada. As pequenas indústrias registraram queda de 6,2 pontos no mês, atingindo 30,1 pontos, ante 36,3 em junho de 2013. As médias decresceram em 6,3 pontos, passando de 39,9 para 33,6 pontos. As grandes indústrias apresentaram a queda de maior intensidade (-12,5 pontos), chegando a 32,0 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou recuou (-6,0 pontos) na passagem de junho/13 para junho/14, indo de 47,9 para 41,9 pontos, mostrando que o fraco desempenho no mercado de trabalho visto em 2013, segue em 2014 na indústria paulista. Na abertura por porte, nenhuma indústria mostrou otimismo neste indicador entre os anos 2013 e 2014, tendo as pequenas indústrias registrado a maior queda na comparação interanual (-8,8 pontos), passando de 45,5 para 36,7 pontos, o pior resultado entre os portes. As indústrias de grande porte viram seu índice passar de 50,3 para 45,0 pontos, perdendo o grau de expansão nas contratações, ao passo que as de médio atingiram 40,8 pontos, ante 45,6 pontos visto no sexto mês do ano anterior.

O indicador de **estoques de produtos finais** subiu 3,0 ponto, passando de 51,3 para 54,3 pontos, registrando aumento no acúmulo de estoque. As pequenas indústrias decresceram 1,8 ponto, atingindo 47,1 pontos em junho. Já as indústria de grande porte, que subiram de 51,5 para

58,3 pontos, indicando forte acúmulo de estoque na categoria. Por sua vez, as indústria de médio porte apresentou acréscimo de 0,3 ponto em junho/14 frente mesmo mês do ano anterior, atingindo o nível de 53,2 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado** apresentou elevação de 5,2 pontos e mantendo-se acima da linha de estabilidade, atingindo a marca de 57,1 pontos em junho. Todos os portes avançaram, tendo as de grande porte (61,5 pontos) registrado o acúmulo de maior intensidade (8,7 pontos), seguido pelas pequenas (+2,9 pontos e chegando a 52,3 pontos) e medias empresas (+0,9 pontos, chegando a 53,5 pontos)

**Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Junho/14 em relação a Junho/13**

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jun-13	44.4	39.7	45.2	46.1	41.3	36.3	39.9	44.5	47.9	45.5	45.6	50.3
jun-14	35.4	36.2	35.6	35.0	32.0	30.1	33.6	32.0	41.9	36.7	40.8	45.0

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jun-13	51.3	48.9	52.9	51.5	51.9	49.4	52.6	52.8
jun-14	54.3	47.1	53.2	58.3	57.1	52.3	53.5	61.5

Fonte: FIESP/CNI

### Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** mostrou queda de 4,5 pontos, o pior mês de junho da série histórica, superando o recuo de 8,5 pontos aferido em maio, fazendo o índice passar de 54,9 em junho de 2013 para 50,4 pontos nesse ano, registrando piora das perspectivas quanto a demanda futura. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de pequeno porte (-6,2 pontos), que passaram de 54,3 para 48,1 pontos, enquanto as medias (47,8 pontos) e grande (52,9 pontos) recuaram 2,9 e 4,7 pontos, respectivamente.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, foi registrada retração de 5,1 pontos, fazendo o índice cruzar a linha divisória ao passar de 53,1 para 48,0 pontos. Queda de 6,6 pontos para as empresas de pequeno porte (de 55,0 para 48,4 pontos), seguidas pelo recuo de 5,9 pontos na de grande porte (49,3 pontos) e de 2,2 pontos na de médio (45,5 pontos).

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses entrou em cenário pessimista na comparação de junho de 2013 para junho de 2014. Foram vistos perdas

nas empresas de pequeno (-16,0 pontos) e médio (-6,4 pontos) porte, aumentando suas perspectivas contracionistas quanto a demanda externa (36,1 e 41,8 pontos, respectivamente). Apenas as empresas de grande porte aferiram ganhos nas expectativas em junho (+0,3 pontos), passando do patamar de 52,5 para 52,8 pontos, aumentando as esperanças quanto a colaboração da demanda externa no futuro.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou decréscimo de 2,7 pontos, contraindo o índice ao patamar de 45,8 pontos em junho, o decimo terceiro mês seguido abaixo da linha de estabilidade. Na abertura por portes, todas mostraram perda entre junho/13 e junho/14, com maior impacto nas de grande porte (-3,8 pontos, passando de 50,6 para 46,8 pontos), que não estão mais otimistas quanto ao mercado de trabalho. As indústrias de pequeno (46,1 pontos) e médio (43,8 pontos) porte recuaram 2,8 e 0,6 pontos respectivamente.

**Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Junho de 2014**

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jun-13	54.9	54.3	50.7	57.6	53.1	55.0	47.7	55.2
jun-14	50.4	48.1	47.8	52.9	48.0	48.4	45.5	49.3
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	jun-13	51.2	52.1	48.2	52.5	48.5	48.9	44.4
jun-14	45.8	36.1	41.8	52.8	45.8	46.1	43.8	46.8

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente em junho de 2013, a mensagem pessimista fica ainda mais forte, que devem ser agravado com o aumento dos custos dos insumos devido a inflação, bem como os juros em patamares elevados.

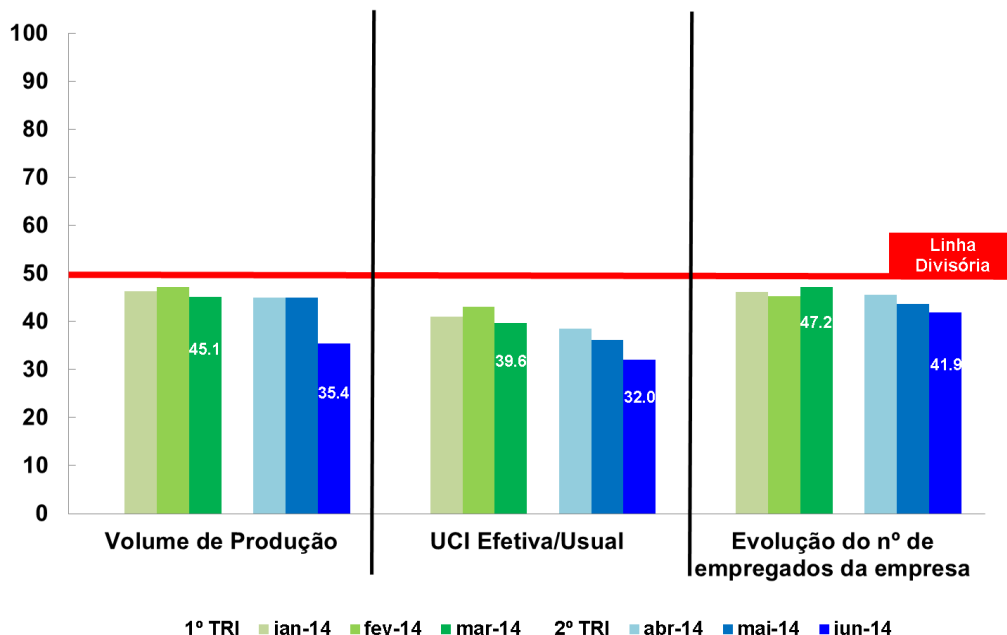


### 3. Nova queda dos indicadores industriais no segundo trimestre

O indicador de **volume de produção** no fechamento do 2º trimestre (Junho) de 2014 decresceu 9,7 pontos frente ao resultado do 1º trimestre (março) de 2014, passando de 45,1 para 35,4 pontos, permanecendo em zona de contração – valendo frisar que o resultado é efeito de uma tendência sazonal de alta em junho, pois tradicionalmente, como visto nos anos anteriores, há esta queda na passagem do 1º para o 2º trimestre. As indústrias de médio porte apresentaram o maior queda ao passarem de 47,1 para 35,6, perda de 11,5 pontos. Já as grandes indústrias tiveram perderam de 10,3 pontos, passando de 45,3 para 35,0 pontos, ao passo que as pequenas indústrias apresentaram decréscimo de 6,1 pontos, indo de 42,3 para 36,2 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** fechou o 2º trimestre em 41,9 pontos, o que representa uma queda de 5,3 pontos em relação ao trimestre anterior. O resultado foi puxado em grande medida pela diminuição de 8,5 pontos das empresas de pequeno porte, cujo índice recuou de 45,2 para 36,7 pontos. As de grande porte (-3,6 pontos) passaram de 48,6 para 45,0 pontos, ao passo que as de médio viram seu índice recuar 5,6 pontos ao passar de 46,4 para 40,8 pontos.

Nível de Atividade - 1º Trimestre e 2º Trimestre de 2014



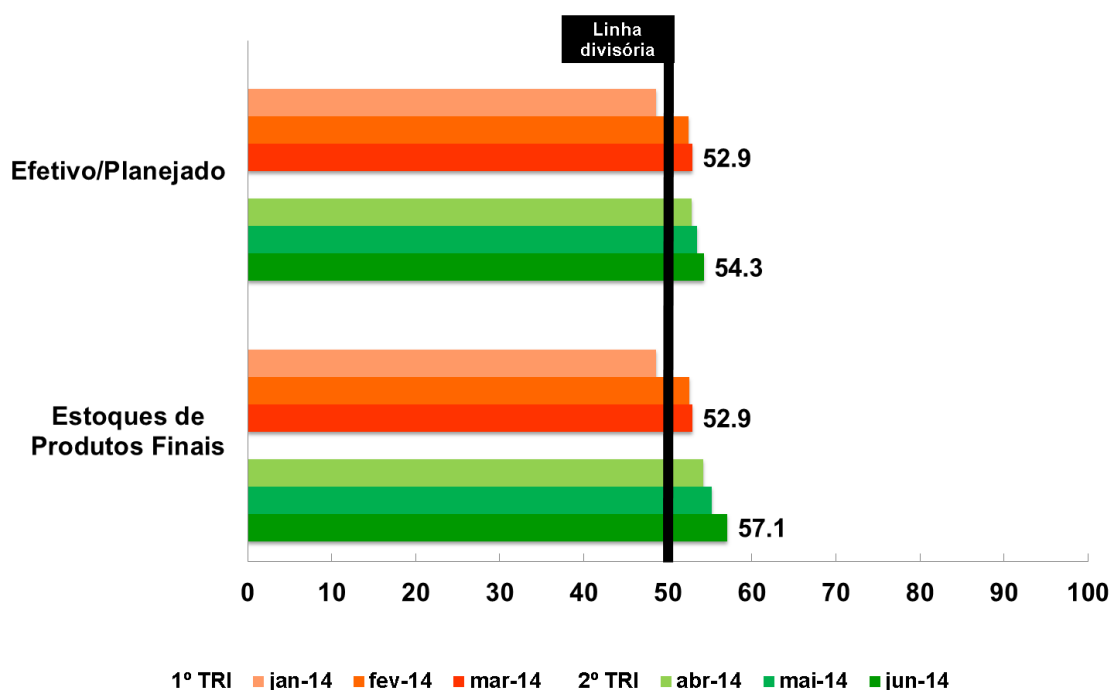
Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva** permaneceu abaixo da usual no fechamento do 2º trimestre, além da perda de 7,6 pontos em relação ao trimestre anterior. O indicador fechou o trimestre em 32,0 pontos. As pequenas indústrias recuaram 7,8 pontos, passando de 37,9 para 30,1 pontos, e as médias mostraram regresso de 7,7 pontos, atingindo 33,6 pontos. Já as grandes caíram em 7,4 pontos, indo de 39,4 para 32,0 pontos, ficando todos os portes com menor utilização de seu potencial produtivo.

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais total** continua acima dos 50 pontos nesse segundo trimestre do ano de 2014, com avanço em 1,4 ponto em relação ao trimestre anterior. Apenas as grandes indústrias apresentaram aumento do acúmulo de estoque (de 52,7 para 58,3 pontos), ao passo que as de médio porte recuaram (de 54,0 para 53,2 pontos), mas ainda demonstra um grande excesso no nível de estoque de produtos finais. As de pequeno porte (-4,8 pontos) por sua vez, recuaram de 51,9 para 47,1 pontos, mostrando significativo ajuste de estoque neste segundo trimestre do ano.

### Estoques - 1º Trimestre e 2º Trimestre de 2014



Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento do estoque de produtos finais e valores abaixo de 50 indicam queda. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

Quando o indicador de **estoque efetivo/planejado** está acima dos 50 pontos, o nível de estoque efetivo está acima do planejado, logo, quanto mais próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados, ou seja, não há acúmulos nem escassez de estoque.

No fechamento do 2º trimestre, o estoque efetivo ficou acima do planejado (57,1 pontos), aumentando em 4,2 pontos em relação ao trimestre anterior. Para as pequenas e médias indústrias (+0,5 ponto), os indicadores chegaram a 52,3 e 53,5 pontos respectivamente. Para as grandes indústrias, o indicador cresceu 8,2 pontos no período, avançando de 53,3 para 61,5 pontos, maior nível da série para o porte.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

### 4. Nova queda nos indicadores financeiros em 2014

No 2º trimestre de 2014, os indicadores de condição financeira – margem de lucro, situação financeira e crédito mostraram recuo para os industriais paulistas em relação ao 1º trimestre de 2014. Todas as avaliações permanecem abaixo do patamar de 50,0 pontos.

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou decréscimo de 2,6 pontos entre o 1º trimestre de 2014 (38,1 pontos) para o 2º trimestre de 2014 (35,5 pontos). Ao se comparar o 2º trimestre de 2013, a perda foi de 3,6 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das médias indústrias apresentaram a maior piora na insatisfação com a margem de lucro operacional, com queda de 4,0 pontos em relação ao trimestre anterior, chegando a 36,5 pontos no 2º trimestre. Apesar disto, na comparação com o 2º trimestre de 2013, o porte das médias indústrias apresentou alta de 0,9 pontos. As grandes indústrias registraram 37,0 pontos, uma variação negativa de 3,8 pontos em comparação ao trimestre anterior. E a variação das pequenas indústrias ficou 1,6 ponto acima do trimestre anterior alcançando 31,3 pontos, mas mostrando a maior insatisfação dentre os portes.

O índice de **situação financeira** registrou queda de 3,6 ponto, atingindo a métrica de 43,4 pontos no segundo trimestre, permanecendo abaixo da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas não estão satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na abertura por porte, as grandes indústrias recuaram 4,1 pontos passando para 47,4 pontos. As pequenas indústrias mostraram queda de 2,3 pontos em relação ao trimestre passado, chegando a 36,9 pontos, e as médias indústrias (41,7 pontos) registraram perda de 3,9 pontos no período.

Tabela 4: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
2º Tri/13	39.1	36.1	35.6	42.6	48.2	45.2	42.6	52.7	40.6	32.5	39.1	45.3
1º Tri/14	38.1	29.7	40.5	40.8	47.0	39.2	45.6	51.5	40.1	35.4	38.8	43.1
2º Tri/14	<b>35.5</b>	<b>31.3</b>	<b>36.5</b>	<b>37.0</b>	<b>43.4</b>	<b>36.9</b>	<b>41.7</b>	<b>47.4</b>	<b>38.9</b>	<b>34.9</b>	<b>38.4</b>	<b>41.1</b>

Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O indicador de **acesso ao crédito** no 2º trimestre de 2014 foi de 40,1 para 38,9 pontos, além de estar 1,7 ponto abaixo do que foi registrado no 2º trimestre de 2013 (40,6 pontos). O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde o início da série, ratificando o fato de o acesso a financiamento continuar sendo um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista, piorado agora pelo aumento do seu custo (juros).

As grandes indústrias registraram diminuição ao acesso ao crédito em 2,0 pontos, na comparação com o 1º trimestre de 2014, variando de 43,1 para 41,1 pontos. As médias indústrias tiveram recuo de 0,4 ponto, alcançando 38,4 pontos no 2º trimestre de 2014. E as pequenas perderam 0,5 ponto, atingindo a marca dos 34,9 pontos.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

### 5. Carga tributária segue como maior entrave ao setor industrial

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 61,8% dos entrevistados, porém, em comparação ao trimestre anterior, houve uma redução de 0,5 pontos percentuais (no trimestre anterior, foi citado por 62,3% dos entrevistados). O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as médias empresas (66,1%), seguida pelas pequenas (59,1%) e, por fim, pelas grandes (57,7%).

A **falta de demanda**, citado por 57,0% dos entrevistados (acréscimo de 15,0p.p. em relação ao trimestre anterior), se mantém como a segunda principal problema enfrentado pela indústria paulista e aferindo o maior ganho em p.p. Dentre os portes, as grandes indústrias (63,4%) foram as que mais citaram este item como entrave.



A **competição acirrada de mercado** mostrou queda de 4,1 p.p., segue em terceiro lugar dentre os principais problema dos industriais citado por 34,1%. O porte industrial que mais citou este problema no 2º trimestre de 2014 foram as grandes empresas (39,4%).

As **taxas de juros elevada** subiu para o quarto lugar no 2º trimestre de 2014, após o ganho de 1,4p.p. no volume de reclamações (refletindo as altas da taxa SELIC), sendo apontada como problema por 24,5% dos industriais, com destaque para as de grande porte (26,8%).

O **alto custo da matéria prima** caiu para a quinta colocação no 2º trimestre de 2014, sendo citado como entrave por 23,7% dos empresários da indústria de São Paulo. Vale ressaltar que o porte que mais citou este problema foram as medias indústrias (25,0%).

E, por fim, o **inadimplência dos clientes** aparece na 6ª posição ao ser citada como problema por 19,3% dos empresários.

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 1º e o 2º trimestre de 2014:

**Tabela 5: Principais problemas enfrentados pela indústria paulista (%)**

Problema	1º Tri/2014				2º Tri/2014			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Elevada carga tributária	62.3	54.1	67.0	63.0	61.8	59.1	66.1	57.7
Falta de demanda	42.0	49.2	40.2	37.0	57.0	57.6	52.7	63.4
Competição acirrada de mercado	38.2	36.1	43.3	31.5	34.1	25.8	35.7	39.4
Taxas de juros elevadas	23.1	21.3	26.8	18.5	24.5	21.2	25.0	26.8
Alto custo da matéria-prima	31.1	34.4	25.8	37.0	23.7	22.7	25.0	22.5
Inadimplência dos clientes	14.2	27.9	10.3	5.6	19.3	28.8	18.8	11.3
Falta de capital de giro	14.2	13.1	18.6	7.4	17.7	18.2	19.6	14.1
Falta de trabalhador qualificado	14.6	13.1	15.5	14.8	12.9	12.1	16.1	8.5
Taxa de câmbio	11.8	8.2	8.2	22.2	9.6	4.5	8.9	15.5
Falta de financiamento de longo prazo	7.1	3.3	10.3	5.6	9.2	9.1	8.0	11.3
Outros	4.7	0.0	5.2	9.3	6.4	12.1	3.6	5.6
Capacidade produtiva	4.7	6.6	3.1	5.6	2.8	0.0	3.6	4.2
Falta de matéria-prima	5.2	6.6	5.2	3.7	2.8	4.5	1.8	2.8
Distribuição do produto	3.8	3.3	4.1	3.7	1.2	0.0	1.8	1.4

Fonte: FIESP

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.  
Perfil da amostra: 252 empresas, sendo 70 pequenas, 108 médias e 74 grandes.  
Período de coleta: de 1 a 10 de julho de 2014